

# DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MOTIVAÇÕES, ADAPTAÇÃO E EVASÃO

## CHALLENGES AND STRATEGIES FOR DISTANCE EDUCATION: MOTIVATIONS, ADAPTATION, AND DROPOUT

Wellington Júnior Jorge Manzato – Centro Universitário Cidade Verde

Felipe Delapria Dias dos Santos – Centro Universitário Cidade Verde

Juliana Henrique Barbosa - Centro Universitário Cidade Verde

Marcela Bortotti Favero - Centro Universitário Cidade Verde

Maria Helena Azevedo Ferreira - Centro Universitário Cidade Verde

Patrícia Rodrigues da Silva - Faculdade Pequeno Príncipe

<prof\_wellington@unicv.edu.br>, <prof\_felipe@unicv.edu.br>,  
<juliana.barbosa@unicv.edu.br>, <prof\_marcela@unicv.edu.br>,  
<mariahelena.azevedo@unicv.edu.br>, <patricia.silva@fpp.edu.br>

**Resumo.** A educação a distância (EaD) desempenha um importante papel na democratização o ensino, mas enfrenta desafios como evasão, motivação e adaptação ao ambiente virtual. Este estudo realiza uma revisão narrativa da literatura para identificar fatores que contribuem para a permanência dos alunos em cursos EaD. A análise destaca a importância de estratégias pedagógicas que promovam a autorregulação, inclusão digital e suporte institucional. Conclui-se que, para aumentar a adesão e a qualidade dos processos formativos na EaD, é necessário desenvolver programas que considerem as especificidades dos estudantes e ofereçam suporte adequado, visando à construção de um ambiente educacional inclusivo e eficiente.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Evasão. Motivação.

**Abstract.** Distance education (EaD) plays an important role in democratizing education but faces challenges such as dropout rates, student motivation, and adaptation to the virtual environment. This study conducts a narrative literature review to identify factors that contribute to student retention in EaD courses. The analysis highlights the importance of pedagogical strategies that promote self-regulation, digital inclusion, and institutional support. It concludes that, to increase adherence and the quality of formative processes in EaD, it is necessary to develop programs that consider the specific needs of students and provide adequate support, aiming to build an inclusive and efficient educational environment.

**Keywords:** Distance education. Dropout. Motivation.

### 1 Introdução

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade essencial para a democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde as desigualdades regionais e socioeconômicas ainda representam barreiras significativas ao acesso à educação. Nos últimos anos, o avanço das Tecnologias Digitais de Informação (TDICs) ampliou as possibilidades de aprendizagem mediada por recursos digitais, permitindo a criação de ambientes virtuais acessíveis a um público diversificado. Contudo, a modalidade enfrenta desafios complexos relacionados a evasão, à motivação dos estudantes e à adaptação às especificidades do ensino remoto, o que impacta diretamente a qualidade e a eficácia dos processos formativos.

A problemática central reside nos elevados índices de evasão observados em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, frequentemente associados a dificuldades de autorregulação, falta de motivação intrínseca e desafios no manejo das TDICs. Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Qual o perfil de estudante mais propenso a concluir cursos na modalidade EaD e quais fatores contribuem para sua permanência?

Para isso, realizamos uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de identificar estratégias pedagógicas eficazes que promovam a motivação, a autorregulação da aprendizagem e a adaptação ao ambiente virtual. A revisão narrativa da literatura permite uma análise crítica e abrangente de um tema, sem a rigidez metodológica de uma revisão sistemática. De acordo com Rother (2007), essa abordagem é útil para

contextualizar debates acadêmicos, identificar lacunas no conhecimento e sintetizar informações relevantes de diferentes fontes.

## **2 Fatores de Impacto na Permanência**

A educação a distância (EaD) se apresenta como uma solução promissora para democratizar o acesso ao ensino, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica e geográfica. No entanto, os desafios enfrentados por essa modalidade têm despertado reflexões acadêmicas sobre os fatores que influenciam a motivação dos estudantes, sua adaptação ao ambiente virtual e os altos índices de evasão. Segundo Mendonça *et al.* (2020), a criação da Universidade Aberta do Brasil foi um marco nas políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao ensino superior, mas a evasão permanece como um dos maiores obstáculos, comprometendo a eficácia dessas iniciativas. Nesse contexto, é essencial compreender as especificidades do perfil dos estudantes da EaD e as estratégias que podem promover a permanência e o sucesso acadêmico.

Os estilos de aprendizagem e de processamento de informações também desempenham um papel central na adaptação dos estudantes à modalidade EaD. Messick (1994) destaca que os estilos cognitivos podem influenciar diretamente o desempenho acadêmico, pois determinam como os alunos assimilam, processam e utilizam as informações apresentadas. Essa perspectiva é complementada por Marton (1981), que observa que a concepção dos indivíduos sobre o mundo ao seu redor molda suas interações com os ambientes educacionais. Assim, identificar esses estilos é fundamental para personalizar o ensino e aumentar a eficácia das estratégias pedagógicas.

A relação entre autorregulação e sucesso acadêmico em ambientes virtuais tem sido amplamente discutida. Moran (2014) argumenta que a autorregulação da aprendizagem é uma habilidade indispensável para os estudantes da EaD, pois lhes permite gerenciar seu tempo, estabelecer metas e monitorar seu progresso. No entanto, segundo Zimmerman (1989), essa habilidade não é inata, mas desenvolvida ao longo do tempo por meio de práticas educativas intencionais. Nesse sentido, a autorregulação deve ser promovida como um objetivo pedagógico em programas de EaD, contribuindo para a autonomia e a resiliência dos estudantes.

A motivação é outro fator crucial para a permanência dos alunos nos cursos a distância. Schunk (1994) ressalta que a motivação intrínseca está diretamente relacionada ao engajamento e ao desempenho acadêmico, sendo essencial para superar as barreiras impostas pelo isolamento e pela falta de interação presencial. Em consonância com essa visão, Zimmerman e Kitsantas (1996) afirmam que o estabelecimento de metas claras e o uso de estratégias de automonitoramento são fundamentais para manter os estudantes motivados, especialmente em ambientes virtuais, onde a autodisciplina é frequentemente desafiada.

O cenário educacional foi revolucionado por meio do fornecimento de oportunidades inovadoras de aprendizagem com TIC. Mas nem todos os alunos têm o privilégio de ter acesso a essas tecnologias. A variação também pode ser considerável, conforme declarado por Fantinel *et al.* (2013), particularmente no que diz respeito à familiaridade dos alunos com as TDICs. Isso, por sua vez, afeta a extensão em que eles serão capazes de aproveitar os recursos disponíveis. Para reverter essa tendência, políticas destinadas a aumentar a inclusão digital em termos de acesso e alfabetização precisam ser colocadas em prática.

## **3 Fatores de Impacto na Evasão**

Uma das questões críticas na educação a distância é a evasão, que é um fenômeno multifacetado que incorpora não apenas obstáculos financeiros, mas também pedagógicos e psicológicos. Essas observações correspondem às feitas por Gouveia e Ferreira (2023), que argumentaram que a falta de apoio institucional e estratégias de recepção contribuiriam significativamente para altas taxas de evasão. Para reduzir a evasão,

eles são a favor de instituir programas de tutoria e aconselhamento voltados para experiências individuais dos alunos que criem o senso de pertencimento e sejam emocionalmente solidários.

Diante de tais aspectos, o estudo adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram analisados artigos acadêmicos, relatórios institucionais e publicações governamentais relacionados à EaD, motivação, autorregulação da aprendizagem e evasão. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados acadêmicas.

O perfil do aluno de educação a distância tem sido analisado em diversos estudos que buscam uma melhor compreensão das variáveis que podem influenciar sua adaptação e desempenho. Segundo Godoi e Oliveira (2016), idade, escolaridade e experiência com tecnologias podem influenciar de forma relevante na dinâmica de interação dos alunos em ambientes virtuais. Esta reflexão é apoiada por Monereo e Pozo (2010) que colocam como ponto importante a consideração das competências digitais dos alunos no momento de desenhar estratégias pedagógicas.

A comunicação de centros e materiais de ensino à distância: os AVAs assumem as rédeas do ensino à distância, fornecendo meios que agilizam a comunicação, a colaboração e a acessibilidade ao conteúdo educacional. Moraes et al. (2021) enfatizam que o uso eficaz dessas ferramentas depende não apenas de sua acessibilidade, mas de como elas são integradas às práticas pedagógicas. A pesquisa mostra ainda que o design instrucional dos AVAs deve ser centrado no usuário, pois os recursos tecnológicos devem atender às necessidades e expectativas dos alunos.

A qualidade, se não o conceito todo, pelo menos uma parte significativa do treinamento fornecido por meio do ensino à distância tem sido constantemente uma questão, ainda mais quando comparado às aulas tradicionais. Sobre esse assunto, Silva et al. (2014) observam que revisões rigorosas de cursos de educação a distância são essenciais para sua confiabilidade e eficácia. Assim, sistemas contínuos de monitoramento e avaliação podem trabalhar para melhorar os programas, ajudando-os a atingir a qualidade desejada.

As políticas que defendem o ensino à distância têm sido muito úteis para aumentar o acesso a essa modalidade no Brasil. Por exemplo, Mendonça et al. (2020) observam que a Universidade Aberta do Brasil proporcionou a milhares de pessoas uma oportunidade de educação superior, mas eles enfatizam a necessidade de melhores estratégias de gestão e financiamento para torná-la sustentável. Tais políticas precisam de um forte re-endorosso, pois a análise mostra os desafios da evasão e a promoção adicional da inclusão na educação.

### 3 Considerações Finais

A educação a distância, ao mesmo tempo em que se consolida como uma alternativa indispensável para a democratização do acesso ao ensino, apresenta desafios que exigem abordagens multidimensionais e estratégias bem fundamentadas. Os altos índices de evasão, as dificuldades de adaptação ao ambiente virtual e a necessidade de motivação contínua destacam a complexidade dessa modalidade e a urgência em desenvolver programas que considerem as especificidades dos estudantes. A análise conduzida neste trabalho evidencia que não há um perfil único que determine o sucesso na EaD, mas sim a interação de fatores individuais, sociais e institucionais que, quando alinhados, podem potencializar a permanência e o desempenho acadêmico.

Os resultados mostram que a autorregulação da aprendizagem e o uso adequado das TDICs são elementos centrais para a construção de experiências educacionais efetivas e inclusivas. Além disso, é necessário inocular políticas públicas robustas e ações pedagógicas inovadoras como condição *sine qua non* para diminuir as taxas de evasão e fortalecer a qualidade dos processos educacionais. Portanto, construir ambientes virtuais de aprendizagem centrados no usuário e estratégias para máxima autonomia e engajamento devem ser os passos mais extremos em direção à melhoria modal.

Dessa forma, conclui-se que a educação a distância, embora desafiadora, apresenta um potencial transformador que pode ser amplamente explorado por meio de iniciativas que priorizem a inclusão, a personalização do ensino e o apoio integral aos estudantes. A superação dos desafios identificados depende de um esforço conjunto entre instituições de ensino, gestores, educadores e estudantes, com o objetivo de consolidar a EaD como uma modalidade efetiva e acessível a todos.

## Referências

FANTINEL, P. C. et al. Autorregulação da aprendizagem na educação a distância online. *Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE*, p. 146-154, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8r35y7f>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GODOI, Mailson Alan de; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. O perfil do aluno da educação a distância e seu estilo de aprendizagem. *EaD em Foco Revista Científica em Educação a Distância*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 77-91, 26 ago. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/bp5w27rh>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GOUVEIA, Marco Aurélio da Cruz; FERREIRA, Sandra Lúcia. Desafios e perfil do estudante na educação a distância: uma análise sistemática sobre evasão, motivação e adaptação. *Poíesis Pedagógica*, Catalão, v. 21, 2023. DOI: 10.69532/2178-4442.v21.74662. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/74662>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MARTON, F. Phenomenography: describing conceptions of the world around us. *Instructional Science*, v. 10, p. 177–200, 1981.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de et al. Políticas públicas para o ensino superior a distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 106, p. 156-177, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdkzhn37>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MESSICK, S. The nature of cognitive style: problems and promise in educational practice. *Educational Psychologist*, v. 29, p. 121-136, 1994.

MONEREO, C.; POZO, J. I. O aluno em ambientes virtuais – condições, perfil e competências. In: COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAIS, Rutiléa Mendes de; LUZ, Rodrigo da; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. Os usos e papéis dos ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas: uma análise dos trabalhos do ENPEC sobre educação a distância. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 21, p. e29022, p. 1–28, 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/89t7cs3w>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão narrativa versus revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr>. Acesso em: [data de acesso].

SCHUNK, D. H. Self-regulation of self-efficacy and attributions in academic settings. In: SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. J. (Ed.). *Self-regulation of learning and performance: issues and educational applications*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1994. p. 75-99.

SILVA, Marcos Antônio da; RIBEIRO, Vanessa Martins; SILVA, Renato da Costa. Educação a distância: histórico, modalidades e tecnologias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 357-362, 2014.

ZIMMERMAN, B. J. A social cognitive view of self-regulated academic learning. *Journal of Educational Psychology*, v. 81, n. 3, p. 329-339, 1989.

ZIMMERMAN, B. J.; KITSANTAS, A. Self-regulated learning of a motoric skill: the role of goal setting and self-monitoring. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 8, n. 1, p. 60-75, 1996. Disponível em: <https://tinyurl.com/bd8c2jwm>. Acesso em: 10 dez. 2024.